



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

10ème Colloque International de Psychodynamique et Psychopathologie du Travail

10º Coloquio Internacional de Psicodinámica y Psicopatología en el Trabajo

10th International Colloquium of Psychodynamic and Psychopathology at Work

Mudanças no Trabalho - Novos Desafios para a PDT

Changements dans le Travail - Nouveaux Défis pour la PDT

Cambios en el Trabajo - Nuevos Desafíos para la PDT

Changes in Work - New Challenges for PDW

21, 22 e 23/08/2019

Universidade de São Paulo, Brasil

pro.poli.usp.br/cippt10

10º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO (CIPPT)

21 a 23 de agosto de 2019

Universidade de São Paulo, Brasil

CHAMADA DE TRABALHOS

Qual psicodinâmica, para qual trabalho, para quem?

Mudanças no trabalho - Novos desafios para a PDT

O 10º CIPPT será realizado em São Paulo, Brasil, entre os dias 21 e 23 de agosto de 2019. Esta edição tratará especificamente das inquietações referentes ao futuro da nossa disciplina frente aos desafios colocados pelos cenários atuais de produção.

Baseada em três eixos teóricos principais (o sujeito, a ação e o trabalho), de modo geral, o objetivo final da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) é o de contribuir para a emancipação dos sujeitos e coletivos, com vistas ao desenvolvimento das organizações, da sociedade e da cultura. Defende não somente a centralidade da sexualidade, mas igualmente a do trabalho, ou melhor, a do trabalhar, para o desenvolvimento humano, reforçando o lugar central desta atividade na vida de todos e nas possibilidades da constituição do viver-junto nas empresas, instituições e na sociedade. O trabalho, portanto, constitui-se como local privilegiado para o desenvolvimento, podendo ser tanto fonte de saúde como de sofrimento patogênico.

Para a PDT, a compreensão do sujeito está ancorada na antropologia psicanalítica. Para a disciplina, o sujeito é modulado por seu inconsciente,

trabalha em determinados coletivos, vive em sociedade e carrega uma cultura que é fortemente articulada pelo trabalho e pelas suas relações.

A compreensão sobre o trabalho adotada pela disciplina não é baseada somente nas perspectivas sociológicas e econômicas e na preocupação com o emprego. Considera o trabalho enquanto atividade significativa, que é modulada por relações sociais e que tem um papel fundamental para propiciar condições para que os sujeitos e os coletivos se enriqueçam subjetivamente a partir da sua experiência nos contextos reais. Como pano de fundo há também a dimensão política do trabalhar, considerado como uma ação no mundo que contribui largamente para a construção da *polis*. Portanto, não há trabalho, do ponto de vista da PDT, que possa ser entendido sem uma reflexão a partir desses três eixos teóricos.

Ao refletir sobre os desafios, já presentes para aqueles que adotam este referencial teórico-metodológico em suas práticas profissionais, oriundos das transformações do trabalho atualmente em curso nas sociedades contemporâneas, nossa responsabilidade é ainda maior. O chamado emprego flexível, por exemplo, carrega uma forte tendência à precarização do trabalho; as novas propostas de revolução industrial conhecida como indústria 4.0 trazem a perspectiva uma mudança radical em termos dos cenários de emprego e trabalho, que inclui, por exemplo, a chamada "Inteligência Artificial", colocando em evidência questões muito importantes para quem atua nas ciências do trabalho, em especial para aqueles que atuam com a PDT. Dentre elas, citamos o isolamento extremo dos sujeitos e o enfraquecimento do trabalho coletivo, fenômeno reforçado pelas modalidades de avaliação individual de desempenho. Até o presente, os estudos em PDT mostram os efeitos nefastos para a saúde mental deste tipo de modalidade organizacional.

Uma questão para o futuro é saber como serão os cenários de produção e como será o trabalho. Haverá trabalho para todos? Quais serão as modalidades e as relações de emprego? Haverá trabalhos interessantes e desafiadores para todos, e/ou para a maioria da população? Os cenários serão propícios ao desenvolvimento profissional, ou seja, conhecimentos, práticas,

tradições baseadas na utilidade social e no trabalho de qualidade, sentido e engajamento? Será possível construir relacionamentos com colegas de trabalho baseados em confiança, relevância, competência, colaboração e outros valores intangíveis que são a base de relacionamentos mais profundos e mais duradouros? Será possível trabalhar com a possibilidade de trilhar um caminho em direção à realização de si e de uma verdadeira contribuição com os coletivos, com as empresas, instituições e com a sociedade?

Ressalte-se que a promessa de realização de si e de emancipação pelo trabalho, na maioria dos casos, não se cumpriu. Isto é devido às escolhas políticas, econômicas e organizacionais que têm papel hegemônico pautadas em uma profunda desigualdade no que diz respeito à distribuição de trabalhos interessantes e desafiadores. Quando se busca projetar no futuro como será o trabalho com a incorporação cada vez mais intensa das tecnologias da informação e de comunicação, assim como o desenvolvimento da biotecnologia e da dita inteligência artificial, as dúvidas e as incertezas sobre o futuro do trabalho ficam ainda mais angustiantes e cruciais. As transformações ocorridas ao longo da história, sejam de ordem tecnológica ou organizacional, não foram pautadas nos pressupostos da centralidade do trabalho e da sua importância para o desenvolvimento dos sujeitos, das instituições e da cultura.

O debate e as ações transformadoras em relação ao trabalhar são as principais contribuições da PDT ao longo de sua recente história. O desafio seria o de como promover, frente aos cenários político e econômico contemporâneos, situações de trabalho propícias à construção da saúde, ao desenvolvimento profissional e social. Para tanto, é importante debatermos e enfrentarmos as ondas que colocam o trabalho em uma posição absolutamente precária. É relevante e urgente uma reflexão sobre os modos de ação em PDT, com base em experiência anteriores e contemporâneas, além dos diferentes pontos de vista sobre o trabalho, reforçando, inclusive, as bases epistemológicas e políticas da disciplina. Este colóquio convida a todos os interessados a se debruçar sobre estes desafios.

INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS:

1. Os trabalhos deverão ser enviados até o dia 30 de maio de 2019 para o e-mail cippt2019@gmail.com. Todas as submissões serão confirmadas por e-mail. Solicita-se que seja desativado o filtro contra spam para este endereço.
2. O texto, deverá conter, aproximadamente, 1000 palavras, com as seguintes informações:
 - a) Título;
 - b) Tema;
 - c) Duas ou três palavras-chave que descrevam o trabalho;
 - d) Nome(s) do(s) autor(es);
 - e) Afiliação(ões) do(s) autor(es);
 - f) Endereço(s) do(s) autor(es);
 - g) E-mail do(s) autor(es);
 - h) Telefone do(s) autor(es);
3. O trabalho deverá ser baseado no diálogo (seja teórico, metodológico ou empírico) com a Psicodinâmica e Psicopatologia do trabalho, tendo em vista o tema do Colóquio.
4. Todos os trabalhos serão avaliados pela comissão científica. Para aqueles aprovados, pelo menos um dos autores deverá se inscrever no evento até 15 de julho de 2019, efetuar o pagamento da inscrição e estar presente para apresentação no horário designado no programa do evento.
5. A notificação de aceite do trabalho e outras comunicações serão feitas pelo e-mail: cippt2019@gmail.com. Caso precise de comprovante de aceite antecipado por motivos de visto ou solicitação de auxílios, por favor, informar via e-mail para a Comissão Organizadora.
6. As apresentações só serão publicadas na programação final e nos anais do Colóquio se pelo menos um dos autores se inscrever para o evento.
7. Idiomas permitidos para o trabalho: Espanhol, Francês, Inglês e Português.
8. Idiomas para a apresentação: Português e Francês com tradução simultânea, Inglês e Espanhol sem tradução.

CRONOGRAMA

DATA	ETAPA
A partir de 15 de fevereiro	Inscrições e Início da Submissão dos Trabalhos
Até 30 de maio	Prazo Máximo para Envio de Trabalhos
Até 30 de junho	Prazo Máximo para Divulgação dos Trabalhos Aceitos
Até 15 de julho	Prazo Máximo para Inscrição dos Apresentadores de Trabalhos Aceitos (pelo menos, um autor por trabalho)

INSCRIÇÕES

DATA	CATEGORIA	VALORES
Até 15 de julho	Alunos de Graduação	R\$ 200,00
	Alunos de Pós-Graduação	R\$ 400,00
	Professores e Pesquisadores	R\$ 500,00
	Profissionais	R\$ 600,00
Após 15 de julho	Alunos de Graduação	R\$ 240,00
	Alunos de Pós-Graduação	R\$ 480,00
	Professores e Pesquisadores	R\$ 600,00
	Profissionais	R\$ 720,00

COMITÊ ORGANIZADOR

Laerte Idal Sznelwar
Selma Lancman
Seiji Uchida
Juliana de Oliveira Barros
Cláudio Marcelo Brunoro

EQUIPE ORGANIZADORA

Alvaro Marques
Cristiane Rodrigues

CONTATO: cippt2019@gmail.com

INSCRIÇÕES: <https://bit.ly/2ldu89G>

MAIS INFORMAÇÕES: <https://pro.poli.usp.br/cippt10>